ASSEMBLÉIA DE DEUS

MINISTÉRIO
CHAMADOS PARA SERVIR

# 3º EBOM

## ESCOLA BÍBLICA PARA OBREIROS E MEMBROS

## A DOUTRINA

# PENTECOSTAL

Pr. Presidente Isael Viana
Pr. Júlio
Pb. Dener Donay

CGADB

ITADCS
INSTITUTO TEOLÓGICO DA ASSEMBLÉIA DE DEUS CHAMADOS PARA SERVIR

Mat. 28.19 II Tim. 2.2

# Sumário

Dia 1 - Raízes da Teologia Pentecostal .....1

Dia 2 - A Atuação Carismática Através Dos Séculos.....10

Dia 3 - Doutrina Pentecostal da Trindade, Batismo com o Espírito Santo, Dons e Fruto do Espírito .....16

# Dia 1 - Raízes da Teologia Pentecostal

## INTRODUÇÃO: RAÍZES DA TEOLOGIA PENTECOSTAL

Fundamentos Bíblicos da Teologia Pentecostal Espírito Santo nas Escrituras

Ninguém pode com certeza definir o Espírito Santo com precisão" salmos 139" durante muitos séculos discutiu-se sobre este Ser Divino. Debates acalorados perduraram por muito, muito tempo, seguindo daí diversos estudos e doutrinas da mais variadas, para todos os gostos.

Mas na visão cristã crê-se em uma Inerência entre Deus o Pai, O Filho e o Espírito Santo, três, mas um só Deus com características de ações diferentes entre Eles.

Quem é HÁRÚACH no hebraico, Vento, Presença, Essência, Sopro, Fôlego.

Primeira ocorrência: Gênesis 1;2"Havia trevas sobre a face do abismo, e HARÚACH de Elohim pairava sobre a face do abismo, e HARÚACH de Elohim pairava sobre a face das águas.

No Antigo Testamento vemos o Espírito de Deus, o Espírito do Senhor, a Essência, a presença Dele vindo e algumas poucas pessoas, pouquíssimas pessoas especiais, com o intuito delas desempenharem papéis bem específicos.

Reis, Profetas e Sacerdotes possuíam o Espírito de Deus para desempenharem funções como líderes do povo hebreu.

Outros também recebiam o Espírito de Deus para cumprirem tarefas especiais com ex; em Êxodo 31:2-3, com Betzalel: "Eis que eu tenho chamado por nome Betzalel,o filho de Uri ,filho de Hur ,da tribo de Judá e o enchi do Rúach Elohim, de sabedoria ,e de entendimento, e de ciência em todo o labor para elaborar projetos e trabalhar em ouro e prata ,e em cobre, e em lapidar pedras para engastar,e em entalhes de madeira,para trabalhar em todo o lavor.

Estar cheio do Espírito do Senhor então é: significa andar em sua presença, fazendo apenas o que lhe convém. Indivíduos que possuem o Espírito Santo tendo a excluir dos métodos mundanos para mergulhar na vontade de Deus gálatas 2:20.

O Espírito Santo habita apenas entre uma geração digna, e a frequência de suas manifestações é proporcional à dignidade. De acordo com Jó 28:25, o Espírito Santo repousou sobre os Profetas em vários graus, alguns profetizando até a extensão de um livro apenas, e outros preenchendo dois livros. Nem repousou sobre eles continuamente, mas apenas por um tempo.

Os estágios de desenvolvimento no Espírito Santo, o mais alto dos quais é o, são os seguintes: zelo, integridade, pureza, santidade, humildade, medo do pecado, através do Espírito Santo.

O Espírito Santo conduziu Elias, que traz os mortos à vida. Indivíduos piedosos agem por meio do Espírito Santo; quem ensina a Torá em público participa do Espírito Santo. Quando Pinchas pecou, o Espírito Santo se afastou dele. Abiatar foi deposto do cargo de Sumo Sacerdote quando foi abandonado pelo Espírito Santo, sem o qual o Urim e o Tumim não poderiam ser consultados.

Nos tempos bíblicos do Antigo Testamento, o Espírito Santo agia proporcional, repousando sobre aqueles que, de acordo com a Bíblia, demonstravam uma atividade propícia; assim, repousou sobre Eber e (de acordo com Josué 2:16) até mesmo sobre Raabe.

Era necessário reiterar frequentemente que Salomão escreveu seus três livros (Provérbios, Shir haShirim “cânticos dos Cânticos”e Eclesiastes ) sob a inspiração do Espírito Santo, porque havia uma oposição contínua não apenas ao sábio rei pessoalmente, mas também aos seus escritos. Um professor da Lei diz que provavelmente por esta razão o Espírito Santo repousou sobre Salomão apenas em sua velhice.

O Espírito Santo repousou não apenas sobre os filhos de Israel que cruzaram o Mar Vermelho, mas, perto do fim do tempo do Segundo Templo, ocasionalmente sobre pessoas comuns; pois "se eles não são profetas, são pelo menos filhos de profetas". O Espírito Santo é às vezes identificado com o Espírito de profecia.

'Eu colocarei minhas palavras em sua boca' significa 'Eu as coloco em sua boca, mas não falo com ele face a face'; saiba, portanto, que doravante o Espírito Santo é colocado na boca dos Profetas." O "conhecimento de Deus" é o Espírito Santo. A divisão do país por sorteio entre as tribos foi igualmente efetuada por meio do Espírito Santo.

## Obras inspiradas pelo Espírito Santo

Os resultados visíveis da atividade do Espírito Santo são os livros da Bíblia, todos os quais se acredita (na tradição judaica) terem sido compostos sob sua inspiração. Todos os profetas falaram "no Espírito Santo"; e o sinal mais característico da presença do Espírito Santo é o dom da profecia, no sentido de que a pessoa sobre a qual ele repousa contempla o passado e o futuro.

Com a morte dos últimos três profetas (Ageu, Zacarias e Malaquias), o Espírito Santo deixou de se manifestar em Israel, e apenas o Bat Kol frequentemente conhecida como a “VOZ DIVINA” permaneceu disponível para os sábios. Embora o Espírito Santo não estivesse continuamente presente, e não repousasse por muito tempo sobre nenhum indivíduo, ainda assim houve casos em que ele apareceu e tornou possível o conhecimento do passado e do futuro.

Frequentemente, na literatura rabínica, um único versículo bíblico é descrito como tendo sido falado pelo Espírito Santo (por exemplo, versículos em que Deus fala na primeira pessoa; papel do Espírito Santo no Antigo Testamento é muito parecido com o seu papel no Novo Testamento, Joel 2:28 e Atos 2;18.

Quando falamos do papel do Espírito Santo, podemos discernir quatro áreas gerais nas quais o Espírito Santo trabalha: 1) regeneração, 2) habitação (ou enchimento), 3) contenção e 4) capacitação para o serviço. Evidências dessas áreas do trabalho do Espírito Santo são tão presentes no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento.

O segundo aspecto da obra do Espírito no Antigo Testamento é habitar, ou seja, encher. Aqui é onde a principal diferença entre os papéis do Espírito no Antigo e do e Novo Testamento é aparente. O Novo Testamento ensina a habitação permanente do Espírito Santo nos crentes (1 Coríntios 3:16- 17; 6:19-20). Quando colocamos nossa fé em Cristo para a salvação, o Espírito Santo vem morar dentro de nós. O Apóstolo Paulo chama isso de habitação permanente, a "garantia da nossa herança" (Efésios 1:13-14). Em contraste com este trabalho no Novo Testamento, a habitação no Antigo Testamento era seletiva e temporária. O Espírito "apoderava-se" de certas pessoas do Antigo Testamento como Josué (Números 27:18), Davi (1 Samuel 16:12-13) e até Saul (1 Samuel 10:10).

No livro de Juízes, vemos o Espírito "apoderando-se" dos vários juízes que Deus tinha levantado para libertar Israel de seus opressores. O Espírito Santo veio sobre estes indivíduos

para tarefas específicas. A habitação era um sinal do favor de Deus sobre aquele indivíduo (no caso de Davi), e se o favor de Deus abandonava uma pessoa, o Espírito sairia (por exemplo, no caso de Saul em 1 Samuel 16:14). Finalmente, o Espírito "apoderando-se" de um indivíduo nem sempre indicava a condição espiritual da pessoa (por exemplo: Saul, Sansão e muitos dos juízes).

Assim, enquanto no Novo Testamento o Espírito só habita os crentes e de uma forma permanente, o Espírito veio sobre certos indivíduos do Antigo Testamento para uma tarefa específica, independentemente da sua condição espiritual. Uma vez que a tarefa foi concluída, o Espírito presumivelmente saía dessa pessoa.

O terceiro aspecto da obra do Espírito no Antigo Testamento: é a Sua contenção do pecado. Gênesis 6:3 parece indicar que o Espírito Santo restringe a pecaminosidade do homem, e que essa restrição pode ser removida quando a paciência de Deus sobre o pecado chegar a um "ponto de ebulição".

Este pensamento é repetido em 2 Tessalonicenses 2:3-8, quando no fim dos tempos uma crescente apostasia vai sinalizar a vinda do juízo de Deus. Até o tempo predeterminado quando o "homem do pecado" (v. 3) será revelado, o Espírito Santo restringe o poder de Satanás e o soltará apenas quando fazê-lo cumprir os Seus propósitos.

O quarto e último aspecto da obra do Espírito no Antigo Testamento é a concessão da capacidade para o serviço. Muito parecido com a maneira em que os dons espirituais operam no Novo Testamento, o Espírito capacita certos indivíduos para o serviço.

Considere o exemplo de Bezalel em Êxodo 31:2-5, o qual foi dotado para fazer muito do trabalho de arte relacionado com o Tabernáculo. Além disso, recordando a habitação seletiva e temporária do Espírito Santo discutida acima, vemos que estes indivíduos foram dotados para executar determinadas tarefas, assim como reinar sobre o povo de Israel (por exemplo, Saul e Davi).

## A origem da festa dos pentecoste no Antigo Testamento e a Teologia Lucana: O Espírito Santo e a Missão da Igreja.

Para o Ocidente é comum fazer um rompimento teológico entre o dia de Pentecoste e o Antigo testamento, mas precisamos entender como e quando o Espírito Santo começa essa ação, de forma embrionária vemos este poder demonstrado quando é instituída a transição entre os nômades israelitas e para nação escolhida para ser luz dos goim. “gentios”.

Enquanto a Páscoa era uma festa caseira, Colheita ou Semanas ou Pentecostes era uma celebração agrícola, originalmente, realizada na roça, no lugar onde se cultivava o trigo e a cevada, entre outros produtos agrícolas. Posteriormente, essa celebração foi levada para os lugares de culto, particularmente, o Templo de Jerusalém.

Os muitos relatos bíblicos não revelam, com clareza, a ordem do culto, mas é possível levantar alguns passos dessa liturgia a cerimônia começava quando a foice era lançada contra as espigas (Dt 16.9). É bom lembrar que deveria ser respeitada a recomendação do direito de respigar dos pobres e estrangeiros (Lv 23.22; Dt 16.11);

A cerimônia prosseguia com a peregrinação para o local de culto (Ex 23.17); o terceiro momento da festa era a reunião de todo o povo trabalhador com suas famílias, amigos e os estrangeiros (Dt 16.11). Essa cerimônia era chamada de "Santa Convocação" (Lv 23.21).

Ninguém poderia trabalhar durante aqueles dias, pois eram considerados um período de solene alegria e ação de graças pela proteção e cuidado de Deus (Lv 23.21); no local da cerimônia, o feixe de trigo ou cevada era apresentado como oferta a Deus, o Doador da terra e a Fonte de todo bem (Lv 23.11).

Os celebrantes alimentavam-se de parte das ofertas trazidas pelos agricultores.

As sete semanas de festa incluíam outros objetivos, além da ação de graças pelos dons da terra: reforçar a memória da libertação da escravidão no Egito e o cuidado com a obediência aos estatutos divinos (Dt 16.12).

Com o passar do tempo, tornou-se a festa da renovação da Aliança do Sinai, como descreve a Sagrada Escritura (Êx 19, 1-16).

## O Espírito Santo e a Igreja e sua missão.

Já temos em mãos como foi experimentada a presença do Espírito de Deus e como foi percebida sua ação em Israel, e já sabemos igualmente como se deu a experiência histórica deste Espírito em Jesus de Nazaré que se revela o Cristo de Deus.

Como falar da Igreja nascente e da tentativa de expressar a experiência vivida por ela com o Espírito Santo de Deus, sem nos determos no escrito do Segundo Testamento que relata como vivem os primeiros homens e mulheres que seguem Jesus Cristo, obedientes ao mandato do Pai e na força do Espírito Santo?

Como seguir narrando a história do Povo de Deus, que agora se compreende como o Novo Povo de Deus, sem iniciarmos este percurso pelo livro dos Atos dos Apóstolos? Para nós é impossível, pois nele encontramos a história do desenvolvimento da Igreja sob o impulso do Espírito Santo.

Nele deparamo-nos com a proeminência do Espírito, a tal ponto que, para muitos estudiosos este escrito é considerado como o Evangelho do Espírito, assim como o Evangelho segundo Lucas é o Evangelho do Filho.

Podemos ver, através das narrativas encontradas nas páginas dos Atos dos Apóstolos, como a plenitude do Espírito e da missão da Igreja são vistas na expansão da Igreja pelo mundo gentio. “A pregação do Reino feita por Jesus é colocada na mesma linha que a pregação do Reino feita por Pedro e Paulo inspirada pelo Espírito Santo.

Esta perspectiva representa um grande salto teológico. O evangelista chama a atenção para o fato de que a Boa Nova se refere não só ao que Jesus fez, mas também ao que o Espírito inspira homens e mulheres a realizarem.”

Esta compreensão podemos dizer que é o Espírito Santo quem “costura” os fios fundamentais da História da Salvação, dito de outra forma, é ele que une toda a História tornando-a uma única expressão do amor salvífico de Deus por sua criação e por suas criaturas. É ele quem possibilita a continuidade que encontramos aí, apesar das rupturas com as quais nos deparamos. Além disso, é fundamental destacar ainda que “à luz de recentes pesquisas na área da exegese bíblica e da teologia dogmática, podemos afirmar que a Teologia Lucana oferece um dos modelos pneumatológicos mais importantes de todo o Novo Testamento.”

É nossa intenção elencar as principais características da Teologia do Espírito segundo Lucas. Para alcançar tal objetivo iremos privilegiar da obra de Lucas, o livro dos Atos dos Apóstolos, onde encontramos narrada a vida carismática das primeiras comunidades cristãs. Faremos isto, pois no segundo capítulo deste trabalho colhemos do evangelho narrado por este

autor a experiência histórica do Espírito Santo na vida de Jesus de Nazaré, manifestado como o Cristo de Deus, de onde pudemos recolher alguns elementos de sua pneumatologia.

A seguir destacamos as principais características da pneumatologia Lucana que nos deixam conhecer o Espírito Santo e nos dão base para destacar os critérios de discernimento que Lucas vai deixando entrever em seus relatos.

No Novo Testamento, esta celebração está relatada no livro dos Atos dos Apóstolos, 2, 1-13. Como bons judeus e como mandava o costume, os discípulos, juntamente com Maria, estavam todos reunidos para esta celebração judaica. Segundo o relato dos Atos, "ouviu-se de repente, do céu, um ruído como o de uma rajada de vento impetuoso, e encheu toda a casa onde se encontravam e línguas de fogo pousaram sobre cada um deles e todos ficaram plenos do Espírito Santo".

É do grego que vem a palavra Pentecostes, que significa o quinquagésimo dia após a Páscoa. É a festa em que se comemora o envio do Espírito Santo sobre a pequena Igreja nascente reunida no Cenáculo.

E Babel o que tem a ver com Pentecostes? Desde Adão só se falava uma única língua. Por decreto divino, as pessoas começaram a falar em diversas línguas não entendendo uma a outra (Gênesis 11, 7). O cenário do relato bíblico de Babel é confuso ser humano, soberbo e pretensioso, acha-se capaz de chegar a Deus, construindo uma torre até Ele. Em Pentecostes, porém, o efeito Babel é eliminado por Deus.

Ao contrário de Babel, eles não tinham a mínima intenção de chegar, por conta própria, até Deus. Estavam apreensivos com a Ascensão do Cristo. Naquele momento, Deus manifesta-se com sua face consoladora, trazendo-lhes uma só língua. Quebra-se a maldição de Babel. Todos são um só povo de novo e se entendem plenamente.

É a colheita de algo novo: a Igreja de Cristo. Em Babel as pessoas falaram em diferentes línguas e não se entendiam, no Pentecostes as pessoas falaram em vários idiomas e se entendiam, pois onde há o Espírito Santo não há confusão de língua, de linguagem, de entendimento. Em Babel as pessoas se dispersaram. No Pentecostes as pessoas se uniram.

Por exemplo, quando em Atos 1:4 Jesus ordenou que seus discípulos não "partissem de Jerusalém", entenderíamos melhor este mandamento se nos lembrarmos de que Shavuot é um dos três festivais Bíblicos de peregrinação, quando todos os Judeus deveriam estar em Jerusalém: "Três vezes ao ano todo varão entre ti aparecerá perante o Senhor teu Deus, no lugar que ele escolher, na festa dos pães asmos, e na festa das semanas, e na festa dos tabernáculos" (Deuteronômio 16:16)."Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.

De repente veio do céu um som como de um vento impetuoso e encheu toda a casa onde estavam assentados. 3 E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada uma deles" (Atos 2: 1-3).

Temos que lembrar que a Festa das Semanas —Shavuot— forma o cenário deste evento e que no primeiro século o festival já estava associado ao pacto feito com Moisés.

Entenderíamos então que certamente não foi coincidência que a descida do Espírito fosse descrita no dia de Pentecostes, e seriamos capazes de ver esses belos e profundos paralelos entre Deus dando Sua Palavra e dando Seu Espírito.

Em ambas as ocasiões, Shavuot se torna o dia em que o Céu é aberto e o próprio Deus reivindica Seu povo. O "ruído semelhante a uma violenta tempestade" em Atos 2 definitivamente ecoa o trovão de Êxodo 20:18, e o fogo de Atos é paralelo ao fogo de Êxodo.

Em Midrash Shmot Rabba, temos este comentário sobre Êxodo 20: “Uma voz foi dividida em sete e elas foram divididas em setenta línguas.

Há uma continuidade na História da Salvação Lucas faz uma profunda relação entre Jesus e a Igreja nascente em Atos. Jesus recebe, em seu batismo no Jordão, o Espírito que o guia para realizar sua atividade de testemunha e agente do projeto do Pai. Assim também, os apóstolos e os discípulos/as recebem em Pentecostes o batismo do mesmo Espírito para testemunhar a todos os seres humanos o projeto de Deus realizado por Jesus.

Portanto, é a força do Espírito, isto é, a força do próprio Deus, que agindo naquele e naquela que se abre a sua ação e se coloca disponível a seus impulsos, que leva esta comunidade a continuar o que Jesus começou.

É uma necessidade para Lucas dar continuidade àquilo que havia escrito em seu evangelho, mostrando o testemunho dos primeiros cristãos/ãs, como sendo a continuação do testemunho de Jesus.

Ele quer manifestar como as comunidades cristãs da primeira hora continuam testemunhando Jesus, através de palavras e ações, que provocam transformações na sociedade e na história. Na realidade deseja deixar patente que Jesus continua vivo e presente na vida da igreja, mesmo depois de sua morte.

E quem possibilita isto é o Espírito Santo! Dar continuidade à história de Jesus na história da comunidade cristã, além de apresentar uma coerência interna na obra de Lucas, ajuda seu leitor a perceber que a realização das promessas, tanto as do Primeiro Testamento, como as feitas pelo Pai através do Evangelho anunciado por Jesus de Nazaré, estão acontecendo pela ação do Espírito Santo nos discípulos e discípulas deste Mestre

## O movimento de Santidade antecede o Pentecostalismo

Antigo Testamento desfrutou da presença constante do Espírito de Deus. Espírito de Deus. Salmo 139:7-10 diz: "Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua presença? Se eu subir ao céu, tu aí estás. os crentes do Antigo Testamento ficaram cheios do Espírito Santo como um poder a ser ousado em denunciar o mal e declarando justiça. Miquéias 3:08 diz: “Quanto a mim, estou cheio de poder, com o Espírito do Senhor, e com justiça e coragem, para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado.”

Não se encontram dentro da capacidade própria do homem de arriscar sua vida e levantar-se para a verdade de Deus e denunciar o pecado.

Nossos primeiros pais tiveram contato direto com esse “ser santo”, o poder criador e sustentador de todas as coisas.

Ao desobedecê-lo, experimentaram seu poder, seu juízo e a separação dele (morte espiritual). No AT percebe-se a intenção explícita de ensinar que o “santo” deve ser tratado diferentemente do “profano”: “para fazerdes diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo” (Lv 10.10; comp. Ez 22.26; 42.20 e 44.23). Algumas vezes, pessoas tiveram que pagar com a vida, por não distinguirem o santo do profano, como no caso dos 70 homens de Bete-Semes, que olharam para dentro da arca do Senhor. “Então, disseram os homens de Bete-Semes:

Quem poderia estar perante o SENHOR, este Deus santo? E para quem subirá desde nós?” (1Sm 6.19-20). no livro do profeta Isaías que encontramos a tríplice aclamação dos

Serafins ao Deus três vezes Santo: “E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.” (Is 6.3).

Diante da visão dessa perfeita santidade divina, qualquer ser humano, inclusive o profeta Isaías, não tem como deixar de reconhecer sua impureza e pequenez. Assim, resta-lhe clamar e submeter-se ao processo de purificação que procede do altar. (Is 6.3-7).

A santidade de Deus requer a santidade da pessoa que dele se aproxima e do povo chamado pelo seu nome: “Fala a toda a congregação dos filhos de Israel e dize-lhes: Santos sereis, porque eu, o SENHOR, vosso Deus, sou santo.” (Lv 19.2; comp. Lv 11.44-45; 20.7, 26). É através da Lei Mosaica que Deus outorga, também, a “Lei da Santidade”. Visto que a pureza é a característica apropriada de tudo quanto é santo, é dever de todo participante do culto ser puro, santificado, separado “Kadosh”.

Por que o Espírito Santo é chamado assim? O Espírito Santo é assim chamado não é porque Ele é santo, apenas. Nomes servem para distinguir uma pessoa da outra, e como o Pai e o Filho são igualmente santos, então deve haver um motivo especial para Ele assim ser chamado.

No AT, o Espírito Santo parecia possuir servos de Deus de tal forma que “suas palavras ou ações transcendiam em muito àquelas de um comportamento normal. Essa pessoa ficava claramente identificada como um agente do propósito de Deus e era digna de respeito. Assim foi, aparentemente, como os líderes eram reconhecidos no período pré-monárquico — Otoniel (Jz 3.10), Gideão (6.34), Jefté (11.29).

O mérito da expiação provida pela morte de Jesus foi prenunciado pelas ofertas levíticas (Hebreus 13:11-12). O Tabernáculo do Antigo Testamento, às vezes, é usado como uma ilustração das três experiências fundamentais do Cristianismo: a salvação, a santificação e o batismo do Espírito Santo.

Os pecados de um israelita eram perdoados quando ele trazia a sua oferta pelos seus pecados para o sacerdote que a oferecia diante do altar de bronze, localizado no pátio do Tabernáculo (Levítico 6:1-7). Quando a oferta pelo pecado era apresentada, nenhuma menção era feita das ofensas reais (Levítico 9:3,15). Essa oferta representa a purificação do coração.

Quando uma oferta pela culpa era oferecida diante do altar, o sacerdote, então, realizava uma lavagem cerimonial, representando a ordenança do batismo nas águas, em uma pia que também estava localizada no pátio. Após a lavagem, o sacerdote entrava na primeira das duas salas que compunham o Tabernáculo, o chamado Lugar Santo.

O candelabro de ouro, também no Lugar Santo, representa a luz que Deus que brilha na vida de um cristão. O terceiro item no Lugar Santo era o altar de ouro. Nele havia uma oferta contínua de incenso especial, e o fogo, cuja iniciação foi feita pelo próprio Deus. A queima de incenso representa as orações que saem de um coração santificado.

Ao lado do Lugar Santo, mas separado dele por um véu, estava o Santo dos Santos, que representa o batismo com o Espírito Santo. A glória “Kavod” de Deus, uma manifestação física de sua presença, habitava nesta sala. Somente o sumo sacerdote podia entrar nesta sala, uma vez por ano, no Dia da Expiação.

Quando Jesus foi crucificado, o véu que separava o Santo Lugar do Santo dos Santos foi rasgado de cima para baixo (Mateus 27:51), e os cristãos santificados têm agora acesso direto à plenitude do Espírito de Deus em suas vidas. Os passos simbolizados pela ilustração do Tabernáculo ainda devem ser seguidos hoje. A experiência da salvação deve ser seguida pelo batismo nas águas o mais rápido possível, e um cristão só pode receber o batismo com o Espírito Santo depois de ser inteiramente santificado.

Quando uma pessoa é santificada, o velho homem, a natureza carnal, já não o domina, porque foi erradicada. Às vezes, a frase "perfeição cristã" é usada, referindo-se ao padrão de vida concedido ao crente santificado. Em Hebreus 13:20-21, lemos: "E o Deus da paz vos aperfeiçoe em toda boa obra para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por Jesus Cristo." Santificação fornece um coração perfeito -Após a santificação, o estado santificado é mantido através da consagração pelo qual foi obtido.

Um indivíduo permanece em Cristo, e permite que Ele habite dentro dele. Ele vive de acordo com a maneira que Deus quer que ele viva. Ele é mais sensível aos controles do Espírito Santo. Ele é mais cuidadoso do que antes. Ele é mais aberto à inspiração do Espírito do Senhor.

As igrejas pentecostais, afirmamos a importância de se buscar a bênção de Pentecostes, que é a recepção e a plenitude do Espírito Santo na vida do cristão e da Igreja, para que haja manifestação de dons, frutos e ministérios. Cremos que, desse modo, a Igreja adquire poder para cumprir o mandato missionário.

Este movimento ficou conhecido como “Holiness” (“santidade” ou “santificação”, em inglês) lembra que somos herdeiros de um avivamento que, cruzando linhas denominacionais, inflamou quase todas as igrejas do Ocidente, a partir de John Wesley, no século XVIII, e nos séculos XIX e XX produziu uma grande onda missionária, primeiro da Europa para o resto do mundo, depois da Europa e dos Estados Unidos para os cinco continentes, cujos frutos e reverberações podem ser detectados hoje em todo o mundo.

Cremos que o Espírito Santo deve ser manifestado principalmente por uma vida de simplicidade, amor, santidade e dedicação integral à causa do Evangelho. Cremos ser possível levar uma vida de santidade vitoriosa, como resultado de plena submissão a Deus e da plenitude do Espírito Santo no coração do crente. O nome em inglês foi adotado porque representou uma preocupação inicial na vida de John Wesley, ao fundar em Oxford Clube de Santidade (Holy Club), bem como das associações de santidade (Holiness Associations) que procuravam manter e desenvolver no âmbito interdenominacional o avivamento nos séculos XIX.

Esse avivamento teve muitos líderes e expoentes no mundo anglo-saxão. E, por isso, tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos e no Canadá houve grande número de revistas, seminários e centros de estudos e de formação, dedicados ao desenvolvimento da santidade bíblica.

A doutrina de Santidade teve ecos profundos na alma e na mentalidade das igrejas, cuja cultura e religiões trazem traços de aspiração por uma vida de santidade. O nome em inglês foi mantido e se firmou porque servia para fazer distinção entre a santidade bíblica, trazida pelo sangue do Cordeiro e pelo Espírito Santo, e a noção de santidade presente na cultura e na religiosidade japonesa.

## Hermenêutica Pentecostal: Interpretação das Escrituras a luz do Espírito Santo.

- Ler a Sagrada Escritura conforme uma igreja nos ensina?
- Levando em conta a Tradição da Igreja toda e a analogia da fé professada?

A Sagrada Escritura deve ser também lida e interpretada naquele mesmo Espírito em que foi escrita, e para bem captar os sentidos dos textos sagrados, deve-se atender com não menor diligência ao conteúdo e à unidade de toda a Escritura,

Distanciamento cultural -- O mundo em que os escritores da Bíblia viveram já não existe. Está no passado distante, com suas características, costumes, tradições e crenças. Muito embora a inspiração das Escrituras garanta que sua mensagem seja relevante para todas as épocas, devemos lembrar que esta mensagem foi registrada numa determinada cultura, da qual traços foram preservados na Bíblia. Os princípios de interpretação da Bíblia devem levar em conta o jeito de escrever daquela época, a maneira de expressar conceitos e ilustrar as verdades, para poder transpor a distância cultural.

Distanciamento linguístico -- As línguas em que a Bíblia foi escrita também já não existem. Não se fala mais o hebraico, o grego e o aramaico bíblicos nos dias de hoje, mesmo nos países onde a Bíblia foi escrita.

Como cada língua tem seu jeito próprio de comunicar conceitos (apesar de uma estrutura comum a todas), princípios de interpretação da Bíblia devem levar em conta estas peculiaridades. O conhecimento do paralelismo hebraico certamente nos ajuda a entender os Salmos melhor, bem como os profetas.

Distanciamento autorial -- Devemos ainda reconhecer que teríamos uma compreensão mais exata da mensagem de alguns textos bíblicos reconhecidamente obscuros se os seus autores estivessem vivos. Poderíamos perguntar a eles acerca destas passagens complicadas que escreveram e que continuam até hoje dividindo os melhores intérpretes quanto ao seu significado.

Devemos compreender que a Bíblia é a Palavra de Deus escrita para os homens e pelos homens 2 P 2 :21 Não se pode interpretar a Sagrada Escritura só em nome da “mística”, pois, muitas vezes, podemos ser levados por ideias religiosas pré-concebidas, ou mesmo podemos cair no subjetivismo.

Por outro lado, não se pode querer usar apenas os critérios científicos (linguística, arqueologia, história); é necessário, após o exame científico do texto, buscar o sentido teológico.

Não se pode interpretar a Sagrada Escritura só em nome da “mística”, pois, muitas vezes, podemos ser levados por ideias religiosas pré-concebidas, ou mesmo podemos cair no subjetivismo. Por outro lado, não se pode querer usar apenas os critérios científicos (linguística, arqueologia, história); é necessário, após o exame científico do texto, buscar o sentido teológico.

O Espírito dá sabedoria e revelação a respeito de Jesus Cristo e abre os olhos do entendimento para que possamos conhecer os propósitos de Deus em nossas vidas. Em 1 Coríntios 2:10-13, Deus revela os Seus planos para nós pelo Seu Espírito, o qual nos ensina as coisas espirituais. O contexto aqui aponta para a Palavra de Deus como aquilo que foi revelado.

O Espírito de Deus sempre nos apontará para a Palavra de Deus para a nossa instrução. Como Jesus disse aos Seus discípulos em João 16:12- 15, o Espírito simplesmente repete o que o Pai e o Filho já disseram. Esta repetição nos ajuda a lembrar e totalmente ouvir o que Deus já nos disse. Às vezes temos que ouvir coisas várias vezes para que possamos realmente "ouvi-las". É aí que o Espírito entra em cena.

Jesus em discussão com os judeus disse em Jo 5 :39-40. Conforme Jesus, os seus ouvintes mesmo conhecendo, não queriam aceitá-las, eles conheciam, mas não aceitaram o Senhor das escrituras!

Examinavam-nas minuciosamente, mas não chegaram a um conhecimento verdadeiro. Até passaram a esconder a chave do conhecimento, disse Jesus em Lc 11:32. Eles eram duros

de coração. Zc 7:11-12, o povo não atendeu às Palavras dos profetas do Senhor dos exércitos versículos 9 e 10. Eram difíceis de entender.

Quem tem ouvido que ouça Mt 11:15. Os nossos ouvidos, olhos e coração tem que se abrir diante da palavra do Senhor. A bíblia indica-nos um caminho para tornamo-nos bom ouvinte da palavra: a oração pela iluminação do Espírito Santo. I Co 2:11-16, é indispensável a atuação do Espírito Santo. Quando Jesus se despediu dos seus apóstolos, Ele prometeu o Espírito Santo. Conforme suas palavras em Jo 14:26, que os guiará à verdade.

O Espírito Santo nos guiará à verdade e nos fará entender as coisas espirituais. A iluminação do Espírito Santo é indispensável para todos nós, para que não fiquemos com os olhos vendados por preconceitos e os ouvidos tampados por opiniões pré-estabelecidas.

Mas como o Espírito Santo atua nos levando a verdade? De duas maneiras: A primeira é pela Palavra do Senhor, Jo 14:26. Somente estudando e nos aprofundado na Palavra do Senhor é que recebemos a iluminação do Espírito Santo para entender a Palavra Is 55:11 a Espada do Espírito Hb4:12-13sA SAGRADA ESCRITURA É SEU, quando Jesus caminhava com os dois discípulos voltando de Jerusalém a Emáus, Ele os ajudou Lc 24:25-27, a crer no que as escrituras diziam.

Na explicação das escrituras, o coração, Lc 24.32! Para assim poder entender e explicar a bíblia, é necessário que o conhecimento do intérprete seja longo e profundo. Em Sl 1:2, a própria bíblia nos aconselha a meditar na Palavra de Deus, de dia e de noite, Sl 119:97-148. Paulo escreveu a Timóteo em 2 Tm 3:14-15, permanece nas escrituras.

Em segundo lugar, o Espírito Santo usa os nossos irmãos na fé, At 8 ouvimos o oficial de Candace, que, voltando para seus pais, está lendo um rolo do profeta Isaias. Mas ele não compreende. O evangelista aproxima-se do seu carro para ajudá-lo, enviado At 8:29 pelo Espírito Santo.

Apolo era um homem versado nas escrituras e um grande conhecedor da Palavra de Deus. Mas para compreender melhor as escrituras, ele precisava conforme At 18:24-28 de Áquila e Priscila. O Espírito Santo usou esses dois para ajudar Apolo a entender melhor o evangelho Ef 3:18-19.

Para compreender o amor de Cristo em todas as suas dimensões, precisamos de todos os santos (cristãos), eles são nossos companheiros de trabalho. Nós precisamos de todos os que amam ao Senhor.

Ser ouvinte é uma condição muito importante para aprender dos outros (Tg 119). O Espírito Santo nos ilumina pela própria palavra.

A sagrada escritura é sua própria intérprete. A própria bíblia nos oferece base para uma interpretação correta.

# Dia 2 - A Atuação Carismática Através Dos Séculos

## Uma História Carismática

O Cessacionismo, uma doutrina teológica, sustenta a ideia de que os dons espirituais, como profecia, línguas e milagres, cessaram após o período apostólico. Os principais argumentos cessacionistas fundamentam-se na ideia de que os dons espirituais, como profecia, línguas e milagres, eram sinais temporários destinados a autenticar o ministério dos apóstolos e a estabelecer a igreja primitiva. Com a conclusão do cânon bíblico e a morte dos apóstolos,

esses dons teriam cessado, pois a revelação divina já estaria completa e suficiente nas Escrituras. Benjamin B. Warfield, um dos principais expoentes do Cessacionismo, argumentou que os milagres eram uma marca distintiva do período apostólico e que, com o fim desse período, tais manifestações sobrenaturais deixaram de ser necessárias. Além disso, os cessacionistas defendem que a autoridade das Escrituras é plena e suficiente para guiar a igreja, tornando desnecessária a continuidade dos dons espirituais (CARVALHO e CARVALHO, 2022).

O movimento ganhou destaque no século XIX, particularmente durante o Iluminismo, quando a razão e a ciência passaram a ser vistas como os principais meios para compreender o mundo. O Iluminismo, foi um movimento intelectual que emergiu no século XVIII, trazendo consigo uma visão radical sobre o papel da razão humana, propondo que a razão e a ciência seriam as principais ferramentas para a compreensão do mundo, em contraste com a fé e os dogmas religiosos. Este movimento teve grande impacto nas ideias de diversos pensadores e em diferentes áreas, incluindo a teologia. Em particular, teólogos reformados, influenciados pelo racionalismo iluminista, passaram a adotar uma postura mais cética em relação aos fenômenos sobrenaturais, como os dons espirituais. Esse ceticismo pode ser entendido no contexto do Iluminismo, que desafiava a autoridade da tradição religiosa e das práticas baseadas em revelações sobrenaturais. A crescente valorização da razão e da ciência fez com que muitos desses teólogos vissem os fenômenos sobrenaturais, como milagres, curas e o falar em línguas, como elementos pertencentes a um passado arcaico, agora obsoletos diante do avanço do conhecimento humano. Esse pensamento foi fortemente influenciado pela ideia de que a revelação divina havia se completado nas Escrituras e que a razão, como ferramenta capaz de interpretar e aplicar os ensinamentos bíblicos de forma lógica e sistemática, não necessitava mais da presença de dons espirituais para guiar a Igreja. Assim, os teólogos reformados, ao se alinharem com os princípios iluministas, buscaram racionalizar e sistematizar a teologia, afastando-se de aspectos sobrenaturais que, em sua visão, contradiziam o progresso e a autossuficiência da razão humana (SILVA, S/D).

Os cessacionistas frequentemente citam a história da igreja como um alerta contra experiências não fundamentadas, apontando para a ausência de evidências históricas consistentes de manifestações carismáticas após o período apostólico, sugerindo que esses dons foram restritos ao tempo em que a igreja estava em sua fase inicial de formação e expansão. Essa visão é frequentemente associada a uma interpretação racionalista das Escrituras, influenciada pelo Iluminismo, que prioriza a lógica e a coerência teológica em detrimento de experiências sobrenaturais contínuas, contudo, a história oferece suporte à continuidade dos dons espirituais e a narrativa histórica do pentecostalismo, frequentemente criticada sob a alegação de falta de tradição, revela-se robusta e fundamentada em registros ininterruptos do sobrenatural na vida da Igreja

O caráter carismático da Igreja Primitiva é amplamente documentado no Novo Testamento e nos escritos dos Pais da Igreja. Atos dos Apóstolos descreve um cristianismo vibrante, no qual profecias, curas, milagres e o falar em línguas eram comuns e essenciais para a propagação do evangelho (At 1.8; 10.19; 13.2). Justino Mártir, apologeta do segundo século, testemunhou que os dons espirituais continuavam em seu tempo: “Os dons proféticos permanecem conosco até o dia de hoje”. Irineu de Lyon corroborou esse testemunho ao registrar curas e ressurreições entre os cristãos (HYATT, 2021).

Tertuliano, um dos principais teólogos da Igreja Ocidental, documentou o caráter profético e carismático do cristianismo primitivo, enfatizando a imposição de mãos para recebimento do Espírito Santo e destacando visões e revelações como parte da experiência cristã cotidiana. No entanto, à medida que a Igreja se institucionalizava, houve uma redução na ênfase nos carismas (HYATT, 2021).

O institucionalismo, surgido por uma necessidade plausível de defender a igreja da perseguição do Estado e das seitas heréticas, contudo, se perde no meio do caminho, centralizando o poder no bispo. Em consequência, a história evidencia que as formas ritualísticas e cargos, cada vez mais ambicionados, se sobressaiam as experiencias pessoais e espirituais, se tornando cada vez menos almejado o carisma do Espírito. Movimentos como o montanismo buscaram resgatar a dimensão carismática da Igreja, enfatizando profecias e uma vida espiritual intensa, mas foram rotulados como heréticos pela hierarquia eclesiástica, contribuindo para a marginalização dos carismas e para a ideia de que os dons espirituais, como profecia e línguas, haviam cessado após a era apostólica. Essa visão, conhecida como Cessacionismo, se tornou predominante na igreja medieval (HYATT, 2021).

Sem perder a cronologia histórica carismática, chegamos à conversão de Constantino ao cristianismo, que marcou a história da igreja. Após sua vitória na Batalha da Ponte Mílvio, Constantino, atribuiu seu sucesso ao Deus cristão e, em 313 d.C., promulgou o Édito de Milão, garantindo liberdade de culto aos cristãos e posicionando a Igreja de forma privilegiada no império. O cristianismo, antes perseguido, tornou-se a religião oficial do Império Romano, trazendo benefícios materiais e políticos, mas resultando em uma série de mudanças que afetaram profundamente sua natureza espiritual e carismática (HYATT, 2021).

Com a oficialização do cristianismo como a religião oficial de Roma, a autoridade eclesiástica se centralizou, e os dons espirituais foram gradualmente suprimidos. A espontaneidade do culto cedeu espaço a uma estrutura litúrgica rigidamente organizada, limitando manifestações carismáticas. Essa cristianização do império atraiu pessoas em busca de vantagens políticas e sociais, diminuindo a pureza moral e espiritual da Igreja. Crisóstomo criticou essa decadência, comparando a Igreja a uma feira ou teatro. Em resposta, muitos buscaram uma vida de devoção e separação, dando origem ao monasticismo, que preservou manifestações sobrenaturais. Antão do Egito e Pacômio relataram curas e experiências de batalha espiritual. Agostinho de Hipona, inicialmente cético, mudou sua visão ao testemunhar milagres e oração extática, semelhante ao "cantar no Espírito" dos carismáticos modernos (HYATT, 2021).

O monasticismo teve papel crucial na preservação dos elementos carismáticos durante a Idade Média. Monges como Bento de Núrsia, Bernardo de Claraval e Francisco de Assis testemunharam a ação do Espírito Santo em meio ao formalismo e ritualismo crescente. Outros movimentos, como valdenses e cátaros, desafiaram a Igreja institucional e buscaram viver de acordo com o Novo Testamento, manifestando dons como profecia e cura (HYATT, 2021).

Os valdenses, surgidos no século XII sob a liderança de Pedro Valdo, rejeitaram o formalismo eclesiástico e abraçaram uma espiritualidade autêntica. Os cátaros enfatizavam a pureza moral e acreditavam num batismo no Espírito Santo pela imposição de mãos. Apesar das perseguições, esses movimentos mantiveram viva a espiritualidade carismática (HYATT, 2021).

A renovação monástica e os movimentos mendicantes, como os franciscanos e dominicanos, demonstraram que a busca pela presença e pelo poder do Espírito Santo nunca desapareceu completamente. Esses movimentos prepararam o terreno para a Reforma Protestante e para futuros avivamentos carismáticos (HYATT, 2021).

A Reforma Protestante trouxe uma redescoberta da doutrina bíblica, justificação pela fé, baseando-se em Romanos 1:17. Lutero enfatizou que a salvação é um dom gratuito de Deus, recebido pela fé em Cristo, e não pelas obras ou sacramentos, e mesmo que a ênfase carismática não tenha sido predominante, ele reconheceu milagres e curas em seu ministério. O movimento anabatista, por sua vez, abraçou e enfatizou as manifestações carismáticas, incluindo profecias e experiências extáticas. Liderados por Conrad Grebel e Felix Manz, rejeitavam o batismo

infantil, defendiam a separação entre Igreja e Estado e enfatizavam os dons espirituais. Perseguidos, muitos foram martirizados, mas deixaram um legado para movimentos posteriores, como menonitas e quakers, que enfatizavam a experiência direta com o Espírito Santo (HYATT, 2021).

Outro movimento que merece destaque, é o movimento Holiness, que teve um papel fundamental na gênese do pentecostalismo, ao enfatizar a necessidade de uma segunda experiência espiritual, conhecida como santificação. No final do século XIX, esse movimento promovia acampamentos espirituais onde os crentes buscavam o batismo com o Espírito Santo. Esses encontros eram marcados por orações fervorosas, experiências de êxtase e manifestações espirituais, passavam dias na presença de Deus, orando pela segunda experiência. Os acampamentos eram uma forma de tirar as pessoas de dentro da Igreja, a qual, segundo os cabeças inconformados do movimento, estava muito acomodada e os acampamentos estimulavam os crentes a buscarem uma vida renovada diante de Deus (BRUNELLI, 2009).

O metodismo de John Wesley (1703-1791 influenciou diretamente o Movimento Holiness do século XIX. Wesley ensinava que a santificação era uma segunda obra da graça, distinta da justificação. Ele acreditava que os crentes deveriam buscar a perfeição cristã, um estado de pureza interior e amor total a Deus e ao próximo (HORTON, 2010). Essa doutrina foi sistematizada por John Fletcher, um dos principais teólogos metodistas, que passou a utilizar o termo "batismo no Espírito Santo" para se referir à experiência da santificação (HYATT, 2021).

A ideia de uma segunda experiência espiritual após a conversão se tornou central para o Movimento Holiness, que emergiu dentro do metodismo no século XIX. O Movimento de Santidade (Holiness) como uma resposta ao declínio espiritual percebido e à necessidade de revitalização da doutrina da "segunda obra da graça", enfatizando a santificação completa do crente. Lideranças como Phoebe Palmer foram cruciais para a disseminação dessa perspectiva, promovendo a ideia de que, através de uma experiência subsequente à conversão, o cristão poderia alcançar uma purificação total do pecado e viver em plena consagração a Deus (HORTON, 2010). Palmer, frequentemente referida como a "mãe do movimento de santidade", não apenas conduziu reuniões devocionais, mas também escreveu extensivamente sobre o tema, influenciando significativamente o pensamento teológico de sua época. Sua ênfase na consagração total e na fé nas promessas divinas moldou práticas devocionais e inspirou movimentos subsequentes, incluindo o pentecostalismo, que adotou a busca por uma experiência espiritual mais profunda e manifestações do Espírito Santo. Além disso, o Movimento de Santidade destacou a importância da justiça social, engajando-se em causas como o abolicionismo e o sufrágio feminino, refletindo a crença de que a santidade pessoal deveria manifestar-se em ações transformadoras na sociedade. Assim, esse movimento não apenas revitalizou práticas espirituais, mas também deixou um legado duradouro na teologia cristã e na atuação social das igrejas.

Esse ensino preparou o caminho para o pentecostalismo, que surgiu no início do século XX com a crença de que o batismo no Espírito Santo era acompanhado pelo falar em línguas. Charles Parham e William Seymour, dois dos principais líderes do movimento pentecostal, foram influenciados pelas doutrinas do Movimento Holiness e do metodismo wesleyano, e embora o pentecostalismo tenha introduzido elementos distintos, como a evidência do falar em línguas, sua base teológica ainda reflete a ênfase wesleyana na santificação. Muitos grupos pentecostais mantêm a crença em uma segunda obra da graça, seguindo a tradição metodista. Além disso, o fervor evangelístico e o compromisso com a renovação espiritual, tão presentes no metodismo, continuam a ser marcas do movimento pentecostal (HORTON, 2010).

O primeiro grande despertamento ocorreu entre os anos de 1726-1750. Jonathan Edwards, inquieto com a morte espiritual da sua localidade, se dispôs a buscar a Deus, com o

intuito de alcançar um avivamento, o que foi alcançado em 1726, com o despertamento espiritual de várias regiões ao longo da costa leste. Em 1735, Edwards registra que “a cidade parecia estar cheia da presença de Deus”. No século XVIII, o metodismo, liderado por John Wesley, reacendeu a consciência da ação do Espírito Santo. O Segundo Grande Despertamento (1800-1840) promoveu um cristianismo dinâmico, com ênfase no batismo no Espírito Santo. No século XX, o Movimento Pentecostal redescobriu essa doutrina, com Charles Parham e William Seymour liderando o Avivamento da Rua Azusa (1906), espalhando a experiência pentecostal pelo mundo (HYATT, 2021).

O Avivamento da Rua Azusa (1906-1909) foi um dos eventos mais importantes da história pentecostal. William Seymour, um pregador afro-americano, liderou reuniões marcadas pelo falar em línguas, curas e profecias. O impacto desse avivamento foi comparável à Reforma Protestante em sua influência na renovação espiritual e na revalorização da prática dos dons carismáticos. Segundo relatos da época, pessoas de diferentes etnias e classes sociais se reuniam na Rua Azusa, dando início ao que se tornaria um movimento global, mas antes de chegarmos propriamente a Rua Azusa, os relatos nos levam a uma peça-chave, Charles Parham (BRUNELLI, 2009).

No ano de 1898, Charles Parham alugou uma imponente mansão para fundar uma escola de teologia na cidade de Topeka, Kansas. Conhecida como a "Mansão de Pedra", essa edificação, inspirada na arquitetura inglesa, era construída com pedras vermelhas e brancas e se destacava por sua estrutura majestosa, composta por dois domos, uma cúpula posterior e um observatório elevado. Nesse observatório, foi instituída uma torre de oração, onde cada estudante deveria dedicar, no mínimo, três horas diárias à oração (BRUNELLI, 2009).

A instituição, denominada Escola Bíblica Betel e conhecida como Casa da Cura, contava com aproximadamente 40 alunos. Alguns deles já haviam frequentado outros seminários, contudo, foram atraídos pela ênfase que o fundador e diretor conferia à atuação do Espírito Santo, especialmente diante dos desafios que o novo século apresentava (BRUNELLI, 2009).

No Natal do ano 1900, Parham precisou se ausentar por alguns dias, deixando aos seus alunos um desafio: examinar as Escrituras em busca de evidências sobre o batismo com o Espírito Santo. Três dias depois, todos os estudantes chegaram a uma conclusão unânime: o batismo com o Espírito Santo era acompanhado pelo sinal das línguas estranhas (BRUNELLI, 2009).

Em 1º de janeiro de 1901, durante um culto de oração, Agnes N. Ozman pediu a Charles Parham que lhe impusesse as mãos para receber o Espírito Santo. Subitamente, ela começou a falar em chinês e, por três dias, não conseguiu se expressar em sua língua nativa, inclusive escrevendo em chinês (BRUNELLI, 2009).

Em 1905, Charles Parham estabeleceu um seminário teológico em Houston, Texas. Entre seus alunos estava William Seymour, um jovem negro que, devido à segregação racial, assistia às aulas do corredor. Assim como os demais estudantes, aprendeu sobre o batismo com o Espírito Santo, evidenciado pelo dom de línguas. Mesmo sem ter vivido essa experiência, passou a pregá-la em diversas igrejas (BRUNELLI, 2009).

Uma mulher de Los Angeles, ao ouvir Seymour pregar no Texas, convidou-o para ministrar na igreja Holiness Missão Santa Fé, composta majoritariamente por negros. Ele aceitou o convite, mas sua primeira mensagem, baseada em Atos 2.4, afirmando que somente aqueles que falassem em línguas poderiam ser considerados cheios do Espírito Santo, desagradou a pastora interina, Irmã Hutchins. No dia seguinte, ao retornar, encontrou as portas da igreja fechadas por ordem dela (BRUNELLI, 2009).

Apesar disso, Seymour e sete irmãos reuniram-se para orar em uma casa. Na noite de 9 de abril de 1906, todos, exceto ele, receberam o batismo com o Espírito Santo. As reuniões passaram a ser realizadas na casa de Owen "Irlandês" Lee e, posteriormente, na residência de Richard e Ruth Asberry, localizada na Rua Bonnie Brae, número 214. Embora o casal batista não concordasse com a doutrina de Seymour, acolheu-o por compaixão (BRUNELLI, 2009).

Os primeiros cultos atraíram pessoas humildes, como lavadeiras negras e seus esposos. O mover de Deus foi tão intenso que chamou a atenção da imprensa. No dia 18 de abril de 1906, um jornal publicou sobre os eventos, relatando que pessoas “caíam no poder” e falavam em línguas desconhecidas. Com o crescimento do movimento, encontraram um antigo galpão na Rua Azusa, anteriormente utilizado por uma igreja metodista e, mais tarde, como armazém e estábulo. No dia 17 de abril de 1906, o Los Angeles Times enviou um repórter para acompanhar um culto e, no dia seguinte, publicou uma matéria descrevendo o fenômeno como uma “esquisita babel de línguas”, afirmando que os fiéis proferiam sons incompreensíveis e seguiam um credo considerado irracional (BRUNELLI, 2009).

O avivamento iniciado na Rua Azusa rapidamente se espalhou para diversas regiões. Enquanto a atenção estava voltada para o modesto edifício de madeira em Los Angeles, outros focos de renovação espiritual surgiam em diferentes locais. O mesmo mover pentecostal foi registrado em um antigo armazém de tabaco em Dunn e na Missão Hebden, em Toronto, no Canadá. Segundo Vinson Synan, cidades como Chicago, Spokane, Washington, Memphis e Cleveland (Tennessee), Alliance (Ohio), Nyack e Rochester (Nova York), Pleasant (Flórida), além de territórios como Bahamas, Porto Rico e Havaí, também foram impactadas. Em pouco tempo, Los Angeles já contava com várias igrejas pentecostais (BRUNELLI, 2009).

A Missão da Rua Azusa, liderada por William J. Seymour, desempenhou um papel crucial na internacionalização do pentecostalismo. Através do jornal Apostolic Faith, as doutrinas pentecostais foram disseminadas globalmente. Missionários inspirados pelo avivamento viajaram para a América Latina, Europa, África e Ásia, levando consigo a mensagem do batismo no Espírito Santo (HORTON, 2010). O caráter inter-racial e ecumênico da Missão da Rua Azusa foi um fator determinante para sua aceitação em diferentes culturas. Os cultos eram frequentados por indivíduos de várias nacionalidades, o que facilitou a exportação da experiência pentecostal para diversos contextos culturais (HYATT, 2021)

Entre os primeiros missionários pentecostais, John G. Lake foi fundamental para a expansão do movimento na África do Sul, onde estabeleceu igrejas que influenciariam todo o continente. A missionária Aimee Semple McPherson, por sua vez, usou os meios de comunicação para propagar a fé pentecostal na América do Norte e além (HORTON, 2010).

Um dos aspectos que contribuíram para a rápida expansão do pentecostalismo foi sua capacidade de adaptação às diferentes realidades culturais. O movimento não se limitou a reproduzir os modelos de culto originários da Rua Azusa, mas assimilou práticas e expressões locais. Essa flexibilidade permitiu que o pentecostalismo crescesse em contextos tão distintos como a Nigéria, a Coreia do Sul e o Brasil (HORTON, 2010)

Além disso, a ênfase na experiência pessoal com Deus e no poder do Espírito Santo tornou o pentecostalismo atrativo para populações marginalizadas e socialmente desfavorecidas, que viam na fé pentecostal um meio de transformação pessoal e comunitária (HYATT, 2021).

Entre os países onde o pentecostalismo se expandiu, o Brasil se destacou como a nação de maior crescimento desse movimento. A sua introdução ocorreu, primeiramente, por meio do italiano Luigi Francescon, que recebeu o batismo com o Espírito Santo em 1907, enquanto congregava com William Durham. Em 1909, Francescon seguiu para a Argentina, buscando

alcançar os italianos que ali residiam, e, em 1910, fundou no Brasil a Congregação Cristã, posteriormente chamada de Congregação Cristã no Brasil. Pouco depois, missionários suecos vindos de Chicago, Daniel Berg e Gunnar Vingren, chegaram ao país e deram início à Assembleia de Deus, consolidando ainda mais a presença do pentecostalismo em solo brasileiro (BRUNELLI, 2009).

Nas décadas de 1960 e 1970, o Movimento Carismático levou os dons espirituais a igrejas históricas. A Terceira Onda, na década de 1980, liderada por John Wimber, enfatizou milagres e sinais. Assim, a história do cristianismo carismático é um testemunho da permanência da ação do Espírito Santo ao longo dos séculos. Apesar dos desafios e da oposição, os dons espirituais continuam a se manifestar, provando que o carisma é parte essencial da experiência cristã. O Movimento Pentecostal e seus desdobramentos representam não apenas uma renovação espiritual, mas a continuidade de um mover divino iniciado nos tempos apostólicos (HYATT, 2021).

# Dia 3 - Doutrina Pentecostal da Trindade, Batismo com o Espírito Santo, Dons e Fruto do Espírito

**PARTE 01**

## Doutrina Pentecostal da Trindade

A pneumatologia bíblica revela a multifacetada atuação do Espírito Santo, manifestando-se de diversas formas ao longo da história de Israel. Além de capacitar para as artes, como no caso de Bezalel e Aoliabe, o Espírito Santo também outorgou a juízes, reis e líderes como Moisés dons especiais para liderar, julgar e profetizar (Juízes 3:10, 6:34, 11:29, 13:24, 25, 14:6, 14:19, 15:14, 15; 1 Samuel 10:1, 6, 9, 10, 11:6). Essa diversidade de manifestações demonstra a amplitude da obra do Espírito no antigo testamento (WRIGHT, 2017)

Essa amplitude pneumatologica da obra do Espírito Santo, se manifesta desde a criação do universo (Jó 26:13) até a futura capacitação do Messias e de Seu povo (Is 11:2; 42:1; 61:1; Jl 2:28-31), atuando em diversas esferas da existência humana, como por exemplo, na redentora e na santificadora. Ele atua na criação e na providência (Jó 33:4; Sl 104:30), na regeneração do coração humano (Ez 11:19; 36:26-27), na habitação nos fiéis (Ne 9:20; Sl 143:10; Ag 2:5), e os capacita para a liderança (Nm 11:25; Jz 6:34; 1 Sm 6:13), o serviço (Nm 11:17; Mq 3:8; Zc 7:12) e a missão (HARRIS, ARCHER JR e WALTKE, 1980).

A operação em diversas esferas merece uma atenção, pois revela a atuação trinitária de Deus na distribuição dos dons espirituais. O Pai, como fonte da graça, o Filho, como mediador, e o Espírito Santo, como agente, atuam em conjunto para equipar a Igreja para a missão. O Pai, em sua graça, proporciona a vida, a salvação e o sustento a toda a criação (Mt 5:45; Ef 2:8-9; Rm 6:23). O Filho, por meio de sua obra redentora, institui os dons ministeriais (apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres) para equipar o corpo de Cristo (Ef 4:8-11). O Espírito Santo, por sua vez, distribui os dons de operação, como sabedoria, conhecimento, fé, cura, milagres, profecia, discernimento de espíritos, variedade de línguas e interpretação de línguas (1 Cor 12:8-10), capacitando os crentes para o serviço e a missão (FERREIRA, 2024)

A hermenêutica bíblica revela uma dinâmica trinitária na distribuição dos carismas. O Pai, como fonte de toda a graça, institui os carismas (Ef 2:8-9). O Filho, como mediador, garante

a eficácia desses dons (1 Pe 1:10-11; 1Tm 2:15; Hb 8:6; 11:13). A imutabilidade da natureza de Deus (Ml 3:6; Hb 13:8) garante a perenidade dos carismas, dado que são dons divinos para o povo de Deus, sendo, portanto, a promessa de Deus em Atos 2:39, que se estende a todas as gerações, a irrefragável prova da universalidade dos carismas e a continuidade da obra do Espírito Santo, que por sua vez, distribui esses carismas na vida na Igreja (FERREIRA, 2024).

Corroborando com continuidade e universalidade, vale mencionar Lucas, o autor que desenvolve uma cristologia pneumatologica, que enfatiza a profunda conexão entre Jesus e o Espírito Santo. Lucas evidencia desde a concepção miraculosa (1.35) até a ascensão, que Jesus viveu em íntima comunhão com o Espírito. O batismo nas águas do Jordão, momento em que o Espírito desceu sobre Ele, marcou o início de seu ministério messiânico (3.22). Ao longo de seu ministério, Jesus foi continuamente guiado e capacitado pelo Espírito Santo (4:1, 14, 18), realizando milagres e proclamando a Boa Nova do Reino. Essa ênfase na unção do Espírito sobre Jesus (Lc 3:22), em seu ensino sobre o Espírito (Lc 11:13; 12:11-12) e na promessa do envio do Consolador (Lc 24:49) demonstra que o Espírito Santo é o agente principal da obra de Deus na história da salvação (POMMERENING, 2024)

## Teologia Lucana

Na teologia Lucana, essa capacitação divina tem como objetivo principal torná-los testemunhas eficazes do evangelho. A variedade de dons espirituais concedidos aos discípulos, incluindo o dom de línguas, a sabedoria e a profecia, os empondera para proclamar a mensagem de Jesus com autoridade. Lucas, ao destacar essa dinâmica, sublinha a importância do Espírito Santo na vida e na missão da Igreja (STRONSTAD, 2018).

A expressão linguística 'cheios do Espírito Santo' em Lucas revela uma cuidadosa escolha lexical por parte do autor. O uso dos verbos pleroo e pimplemi recorrente nos escritos, revela uma profundidade teológica ímpar. Lucas usa os verbos com o significado de “encher”, tanto literal como metafórico, sendo utilizado para expressar uma grande pesca (Lc 5.7), reações (Lc 4.28; 5.26; At 3.10; 5.17; 13.5; 19.29), e até mesmo descrever pessoas que estão sendo “cheias do espírito Santo” (Lc 1.15,41,67; At 2.4; 4.8,31; 9.17; 13.9). A expressão Lucana é paralela com a LXX, sendo, “cheio”, utilizado no aoristo passivo, que indica uma ação ou acontecimento sem definir o tempo de duração, logo nos escritos Lucano (lucas-atos), a expressão “cheios do Espírito Santo”, não se trata de algo efêmero como uma pesca ou reações, mas de um preenchimento sem tempo de duração (At 2.4; 4.8,31; 9.17; 13.9,52) (STRONSTAD, 2020).

Ao considerar a capacitação do Espírito na teologia Lucana, não podemos dissociar essa experiência da centralidade da Palavra. A relação entre o Espírito e a Escritura não é concorrencial, mas complementar. A Palavra de Deus não é um simples registro do passado; ela é viva e eficaz porque o Espírito Santo a torna relevante para cada geração. A autoridade da Bíblia não reside apenas em uma afirmação dogmática, mas na experiência contínua do Espírito, que conduz os crentes à sua verdade. Assim, a experiência espiritual não apenas confirma a Palavra, mas é por ela moldada e regulada, tanto que em 2 Timóteo 3:16-17 afirma-se que “toda escritura é inspirada por Deus” (theópneustos), no sentido de que a Escritura é fruto do falar de Deus na história

Os verbos pleroo e pimplemi, mesmo sendo centrais para entender a atuação do Espírito Santo na vida dos crentes, necessita de uma abordagem mais aprofundada. O verbo pleroo é utilizado para indicar a ação contínua e holística do Espírito, como exemplificado em Atos 2, quando os discípulos são "cheios do Espírito Santo" durante o Pentecostes (Atos 2:4), representando o cumprimento das promessas de Deus. Por outro lado, pimplemi, embora

também traduzido como "encher", possui um sentido mais imediato e intensivo. Esse verbo é utilizado para descrever momentos específicos de capacitação, como no episódio em que o apóstolo Paulo é "cheio do Espírito Santo" ao confrontar Elimas, o mago (At 13:9). A teologia Lucana associa pimplemi, a uma experiência mais imediata de poder, que permite ao crente realizar ações extraordinárias, com maior intensidade. Os conceitos se entrelaçam, mas para clarificar os termos, escreveu Roger Stronstad:

> "O termo pleres (pleroo) descreve a capacitação do Espírito para o ministério, enquanto pimplemi, descreve a inspiração e o ofício proféticos
>
> [...]
>
> Para Lucas, "batizado no Espírito" equivale à unção ou consagração dos discípulos para uma missão (profética); "cheios com o Espírito Santo", por outro lado, reflete o ofício profético e/ou a inspiração profética a qual os discípulos foram ungidos" STRONSTAD. R, *Hermenêutica Pentecostal*, Carisma, 2020, p. 139 – 142.

Conforme argumenta Roger Stronstad, a experiência do Espírito é essencial, não só para os discípulos, mas para a vida da Igreja, complementando os meios da graça, como a pregação e os sacramentos, outorgando uma autoridade carismática no querigma (STRONSTAD, 2020). Christopher Wright corrobora essa ideia, ao afirmar que a presença do Espírito Santo é uma constante na relação de Deus com seu povo (WRIGHT, 2017). Assim, a doutrina da subsequência revela a dinâmica contínua da obra do Espírito Santo na vida dos crentes, impulsionando-os à missão e ao testemunho.

## O Batismo no Espírito Santo

A doutrina do Espírito Santo é a primeira entre as verdades redentoras devido ao seu lugar nas escrituras. Todos os livros do NT, exceto 2 e 3 João, contêm referências à obra do Espírito.

O formalismo e o medo excessivo de fanatismo, criaram uma reação contra a ênfase do Espírito na experiência pessoal, o que levou os cristões a um declínio espiritual, porque sem o Espírito não pode haver cristianismo vivo.

Fanatismo = adesão cega a um sistema ou doutrina

O derramamento do Espírito Santo é uma promessa a todos os salvos, podendo ser ela junto ou após a regeneração, sendo evidenciada pelo falar em outras línguas.

- Joel. Cerca de oitocentos anos antes do advento de Cristo (Jl 2.28-32).
- João Batista. Homem cheio do Espírito Santo, confirmava a promessa divina do batismo (Mt 3.11; Mc 1.8; Lc 3.16; Jo 1.32-33; At 11.16)
- Jesus. Em Marcos 16.17, Jesus declarou "falarão (αλ εω) novas (καινος) línguas (γλωσ σα)". "laleo kainos glossa"

O Espírito Santo também é chamado de Espírito da promessa, pois a sua graça e seu poder são algumas das bençãos principais prometidas no AT.

*"E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis"*

*Ezequiel 36:27*

*"E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões."*

*Joel 2:28*

No Antigo Testamento, o privilégio especial do povo de Deus era receber, preservar e transmitir a revelação divina, as Santas Escrituras (Rm 3.1,2; 9.4; 2 Cor 3.7);

No Novo Testamento, o privilégio especial do povo de Deus, a igreja, é receber o Espírito Santo: na conversão – regeneração - (João 3:5; 14:16-17; 16:7; 2 Coríntios 3:8-9; Romanos 8:9) e o batismo com o Espírito Santo através da vida cristã (Atos 4.8,31; 9.17; 13.9,52; Ef 5.18).

## Atributos da divindade:

Incomunicáveis – São atributos exclusivos de Deus.

Comunicáveis – São atributos que transmite à humanidade

| COMUNICÁVEIS | INCOMUNICÁVEIS |
|---|---|
| ➢ Amor (1 Jo 4.8)<br>➢ Bondade (Sl 86.5)<br>➢ Misericórdia (Ef 2.4-5)<br>➢ Sabedoria (Dn 2.20)<br>➢ Justiça (Sl 11.7)<br>➢ Liberdade (Is 40. 13-14)<br>➢ Paz (Jz 6.24) | ➢ Eternidade (Gn 21.33)<br>➢ Onisciência (Sl 147.4)<br>➢ Onipresença (Sl 139)<br>➢ Onipotência (Ap 1.8)<br>➢ Imutabilidade (Tg 1.17)<br>➢ Atemporalidade (At 17.24-28)<br>➢ Soberania (Fp 2.12-13) |

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra"

Gênesis 1:26

- ❖ Sem a regeneração, refletimos que há um criador.

Com a regeneração, refletimos a semelhança de Deus. E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra"

## Qual é a evidência, distintiva, que caracteriza aqueles que foram batizados com o espírito santo?

Não podemos negar as crescentes preocupações em torno da autenticidade das experiências pentecostais contemporâneas. Os Cessacionistas, aproveitando a onda,

frequentemente alegam que muitas dessas experiências são emocionais em vez de espirituais. John MacArthur, em seu livro Fogo Estranho, argumenta:

> "Na prática, muitas vezes os carismáticos parecem reduzir o Espírito de Deus a uma força ou a um sentimento. Suas práticas estranhas e exageradas fazem parecer uma farsa ou uma fraude. A glória soberana de sua santa Pessoa é frequentemente alterada pela casca oca da imaginação humana". MACARTHUR. J, *Fogo Estranho,* Thomas Nelson, 2015, p.21.

A experiencia inicial da glossolalia é veementemente citada no novo testamento, sendo omitida apenas duas vezes, com os samaritanos (At 8) e com Paulo (At 9), não significando a sua não ocorrência de fato. No novo testamento observamos as várias expressões da glossolalia, sendo termos como falar em outras línguas (At 2.4), falar em línguas (At 10.46; 19.6; 1 Co 12.30; 14.5,6,18,23), falar numa língua (1 Co 14.2,4,13), falar em línguas de homens e de anjos (1 Co 13.1), falar em novas línguas (Mc 16.17), variedade de línguas (1 Co 12.10,28), línguas (1 Co 13.8; 14.22), uma língua (1 Co 14.14, 19, 26) (PALMA, 2002).

A essa altura, como citado textos paulinos e lucanos, cabe o ressalto de que os autores supracitados, tem ênfases diferentes no que tange a "línguas". Paulo, em 1 Coríntios (1 Co 12.10,28,30;13.1,8;14.1-40), enfatiza a importância da ordem e da edificação na igreja, estabelecendo diretrizes para o uso dos dons espirituais, incluindo o dom de línguas (1 Co 12.10,30; 14.5,13,26-28). Lucas, por sua vez, destaca o caráter missionário do dom de línguas, associando-o à efusão do Espírito Santo no Pentecostes e à evangelização, com uma fala profética e empoderada. Embora as perspectivas de Paulo e Lucas apresentem nuances, ambos concordam que o dom de línguas é uma manifestação do poder de Deus e um sinal da presença do Espírito Santo na vida da Igreja. Carig Keener, em seu livro, Comentário Exegético Atos, corroborando para o tema, faz a seguinte comparação:

| **As "línguas" lucanas (esp. At 2.4)** | **As "línguas" paulinas (1 Co 12-14)** |
|---|---|
| "Línguas" (γλωσσαι), i.e., no sentido de "linguagem" (At 2.4) | "Línguas" (γλωσσαι), i.e., no sentido de "linguagem" (1 Co 13.1; 14.10,11) |
| As línguas são inspiradas pelo Espírito (At 2.4,17,18) | As línguas são um dom do Espírito (1 Co 12.7-11) |
| Os que falam em línguas aparentemente não conhecem as línguas (At 2.4) | Os que falam em línguas não conhecem as línguas (1 Co 14.13-15) |
| As línguas são entendíveis (quando alguns que reconhecem as línguas estão presentes [At 2.8-11], mas, aparentemente, não em outros casos, quando ninguém está presente que conheça as línguas [At 10.46; 19.6]) | As línguas são entendíveis (para aqueles com interpretação sobrenatural [1 Co 12.10,30; 14.13]) |
| As línguas não são inteligíveis para aqueles que não reconhecem as línguas (At 2.13; cf. At 10.46; 19.6) | As línguas não são normalmente inteligíveis (sem a interpretação sobrenatural [1 Co 14.2,9-11,19,23]) |
| As línguas aparentemente funcionam como louvor inspirado (At 2.11; cf. At 10.46) | As línguas funcionam como louvor (1 Co 14.15-17) e oração (1 Co 14.2,14,15) |
| As línguas podem estar associadas (embora sejam distinguíveis) a outros dons da fala, como a profecia (At 19.6), e estão relacionadas à fala profética (At 2.17,18) | As línguas podem estar associadas (embora sejam distinguíveis) a outros dons da fala, como a profecia (1 Co 12.10; 14.2-6,22-33,39,40) |

| | |
|---|---|
| O falar em línguas pertence a uma esfera mais ampla da atividade do Espírito (e.g., visões e sonhos, At 2.17,18; cf. At 2.43) | O falar em línguas pertence a uma esfera mais ampla da atividade do Espírito (e.g., curas e milagres, 1 Co 12.8-10,28-30) |
| As línguas, pelo menos nessa ocasião, funcionam como sinal para os incrédulos (At 2.11-13) | As línguas podem funcionar como sinal para os incrédulos (1 Co 14.22) |
| A emoção do falar em línguas leva algumas pessoas de fora a presumir a embriaguez dos falantes (At 2.13) | A emoção do falar em línguas leva as pessoas de fora a presumir a loucura dos falantes (1 Co 14.23) |
| O dom de falar em línguas é escolha de Deus, nem sempre mediado pela escolha da agência humana (At 2.4; 10.44-46), embora tal agência seja possível (cf. At 19.6) | O falar em línguas, como outros dons, é a escolha soberana de Deus (1 Co 12.10,11), embora os indivíduos possam aparentemente buscar os dons (1 Co 12.31; 14.1,39) |

*KEENER, C. S. Comentário Exegético Atos - Introdução E Caps. 1.1 A 2.47. 1ª. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2022. p. 960-961.*

Ainda sobre as nuances, Keener demonstra as diferentes aplicações teológicas:

| **As "línguas" lucanas (esp. At 2.4)** | **As "línguas" paulinas (1 Co 12-14)** |
|---|---|
| Os ouvintes entendem as línguas (mas apenas no Pentecostes, não em At 10.46; 19.6) | Os ouvintes (normalmente) não entenderiam as línguas (1 Co 14.2,16-19,23) |
| As línguas não são abusadas nos casos descritos em Atos, que são positivas | As línguas são abusadas nos casos pressupostos em 1 Coríntios, embora Paulo afirme essa experiência como dom divino (1 Co 12.10; 14.26), especialmente valioso para uso privado (1 Co 14.2,4); ele pratica-o privadamente (1 Co 14.18) e adverte contra proibir o seu uso público se for acompanhado de interpretação (1 Co 14.39) |
| Vários falantes aparentemente falam em línguas simultaneamente na adoração em grupo (At 2.4; 10.46; 19.6) | Aqueles que falam em línguas devem fazê-lo um de cada vez, permitindo a interpretação de cada um (1 Co 14.27,28) |
| As línguas são sinal de poder para testemunhar às nações (At 1.8) | As línguas são um entre muitos dons (entre os menos úteis em público), úteis especialmente para a oração privada |
| As línguas começam (At 2.5-11) e atestam (At 10.45,46) a obra multicultural do Espírito | Paulo aborda o uso de línguas em um ambiente mais homogêneo das igrejas domésticas de Corinto (cf. 1 Co 14.23) |
| As línguas parecem acompanhar a inauguração da atividade do Espírito onde elas ocorrem, i.e., em direção ao início da experiência dos crentes com o Espírito (At 2.4; 10.44-46; 19.6) | As línguas são um entre muitos dons (entre os menos úteis em público), úteis especialmente para a oração privada |
| Lucas não usa a analogia do corpo e os seus membros, nem fala de "dons" espirituais (focalizando, em vez disso, no "dom" do Espírito) | Paulo fala de diversos dons da graça (ideal e especialmente como capacitações para o serviço aos outros) ou dons do Espírito no contexto de um corpo com muitos membros (Rm 12.4-8; 1 Co 12.4-30) |

*KEENER, C. S. Comentário Exegético Atos - Introdução E Caps. 1.1 A 2.47. 1ª. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2022. p. 962.*

A análise linguística e teológica do termo laleo glossais em 1 Coríntios 12-14 revela uma distinção clara entre a glossolalia e a xenolalia. Essa distinção é fundamental para uma compreensão adequada da diversidade dos dons espirituais e de sua função na vida da Igreja, uma vez que o ensino predominante em alguns lugares, sobre o "falar em línguas", limita o dom a habilidade sobrenatural de pregar em uma dada língua estrangeira que o orador previamente desconhecia (xenolalia). No entanto, em uma análise cuidadosa dos textos paulinos, observamos Paulo utilizar o termo grego laleo glossais para designar um tipo de fala em línguas que, embora inspirada pelo Espírito, não é necessariamente compreensível aos ouvintes. A necessidade de interpretação, explicitada por Paulo (1 Coríntios 14:6-19,28; 12:10,30), indica que a glossolalia era uma forma de comunicação espiritual, muitas vezes incompreensível aos ouvintes, e que exigia a atuação de outros dons, como o de interpretação, para que sua mensagem pudesse ser compreendida (MENZIES, 2019).

Ao ponderarmos a experiência do dom de línguas na Igreja Primitiva, é imprescindível reafirmar que toda manifestação do Espírito Santo deve ser autenticada pela Palavra de Deus. O testemunho das Escrituras não apenas orienta a experiência dos crentes, mas também estabelece seus limites e propósitos. A Bíblia não nos convida a um subjetivismo descontrolado, mas a uma experiência com Deus que é sustentada pela verdade revelada, logo a espiritualidade pentecostal está enraizada nas promessas expressas tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Dessa forma, a experiência cristã deve estar sob constante escrutínio da Escritura e da comunidade cristã, garantindo que sua vivência esteja alinhada com o ensino bíblico (SIQUEIRA e TERRA, 2020).

Ao analisar os relatos bíblicos sobre o dom de línguas, Menzies (2019), propõe uma interpretação que o vincula à profecia. Segundo o autor, a recorrente associação entre línguas e profecia nos livros de Atos aponta para uma dimensão profética inerente ao dom de línguas. Essa perspectiva permite uma compreensão mais profunda da natureza e do propósito desse dom na vida da Igreja primitiva:

> "Falar em línguas está associado com profecias em cada uma das três passagens que descrevem, no livro de Atos, esse fenômeno. Em Atos 2.17-18, falar em línguas é descrito especificamente como o cumprimento da profecia de Joel que nos últimos dias todo o povo de Deus profetizará. Os estranhos sons das línguas faladas pelos discípulos, declara Pedro, não são de fato as divagações dos bêbados; ao contrário, representam falas proféticas emitidas pelos mensageiros de Deus dos tempos do fim (At 2.13, 15-17). Em Atos 19.6, a conexão entre profecia e falar em línguas é novamente declarada de maneira explícita. Quando Paulo colocou as mãos nos discípulos efésios, o Espírito Santo "veio sobre eles, e eles falaram em línguas e profetizaram".
>
> Finalmente, a associação é feita novamente em Atos 10.42-48. No meio do sermão de Pedro a Cornélio e sua família, o Espírito Santo "veio sobre todos os que ouviam a mensagem" (At 10.44). Os amigos de Pedro "ficaram espantados que o dom do Espírito Santo tinha sido derramado até mesmo sobre os gentios, pois eles os ouviam falando em línguas e louvando a Deus" (At 10.45-46)". MENZIES, R, *Glossolalia*, Carisma, 2019, p. 41 – 42.

Os relatos em Atos dos Apóstolos além de indicar claramente que o dom de profecia, manifestado através do falar em línguas, é um privilégio concedido exclusivamente aos "servos de Deus", associa a Glossolalia como evidência inicial. A experiência de Cornélio e sua família, ao receberem o Espírito e falarem em línguas, confirma a íntima ligação entre o dom de línguas e a profecia. Essa associação demonstra que o falar em línguas não era apenas uma experiência

individual, mas uma expressão pública da mensagem profética de Deus para o grupo profético do fim dos tempos do qual Joel profetizou.

A dúvida começa quando alguns afirmam que muitos cristãos conhecem o Espírito Santo no seu poder regenerador e santificador sem falar em línguas.

Afirmam também que muitos obreiros cristãos experimentaram as unções do Espírito, com as quais puderam ganhar almas para Cristo e realizar outras obras, embora não falem em línguas

Afinal, estes foram batizados com o Espírito Santo?

Há um Espírito Santo, mas muitas operações, e uma delas, na regeneração é produzir "frutos do Espírito" no regenerado.

## O Selo

É a marca que indica que a pessoa tem o Espírito Santo (Rm 8.15), é filho de Deus (Rm 8.14-16), é propriedade de Deus (Rm 8.16; 1 Jo 3.2) e tem a garantia de redenção (Ef 4.30).

*"E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção."*

*Efésios 4:30*

Aqui mora uma das grandes dúvidas:

## O batismo com o espírito santo é salvação?

O batismo com o Espírito Santo não é a salvação.

A salvação é uma milagrosa transformação que se efetua na alma e na vida da pessoa que, pela fé, recebeu Jesus Cristo como seu Salvador. Sua origem está na graça de Deus (Rm 3.24; Tt 2.11). Seu fundamento é o sangue de Jesus (Rm 3.25; 1 Jo 2.2). Seu meio de recepção ou apropriação é a nossa fé em Cristo (At 16. 31; Ef 2.8). [...] Na conversão, recebemos VIDA de Deus; No batismo com o Espírito Santo, recebemos PODER de Deus.

## Resultados do revestimento

A evidência do Batismo no Espírito Santo é a Glossolalia/ Xenolalia, mas esse revestimento de poder é só para nos dar uma capacidade de falar em outra língua?

A Resposta é NÃO, os resultados desse revestimento de poder são:

- Edificação espiritual pessoal, mediante o cultivo das línguas estranhas (1 Co 14.4, 15)
- Maior dinamismo espiritual, maior disposição e coragem para proclamar o evangelho e efetuar o trabalho do Senhor.
- Um maior desejo e resolução para orar e para interceder (At 2.42; 3.1; 4.24-31; 6.4; 10.9; Rm 8.26);
- Uma maior glorificação do nome do Senhor nos atos e na vida do crente (Jo 16.13-14);

- Uma maior consciência de que Deus é nosso Pai Celeste, e que nós somos seus filhos (Rm 8.15-16; Gl 4.6)

## Como Ser Batizado No Espírito Santo

- Ser um candidato já salvo (Selado);
- Crer com convicção na promessa divina do batismo;
- Buscar com sede, em oração (At 1.4,14; Jo 7.37-39);
- Adorando a Deus com perseverança;
- Vivendo em obediência à vontade do Senhor;
- Cuidando da sua espiritualidade;
- Perseverando em unidade fraternal.

Segundo, Antônio Gilberto, em seu livro, "Verdades Pentecostais", o Batismo com o Espírito Santo é um revestimento e derramamento de poder do Alto, com a evidencia física inicial de línguas estranhas, conforme o Espírito Santo concede, pela instrumentalidade do Senhor Jesus, para o ingresso do crente numa vida de mais profunda adoração e eficiente serviço para Deus (Lc 24.49; At 1.8; 10.46; 1 Co 14.15,26)

**PARTE 02**

## Dons E Fruto Do Espírito

Dons espirituais e talentos apresentam semelhanças e diferenças, tratam-se ambos de dádivas divinas, que devem ser usados a favor do outro e não em propósitos egoístas. Entretanto, o que acontece comumente é que as pessoas desenvolvem seus talentos, direcionando eles a profissão ou hobby, já os dons espirituais foram dados pelo Espírito Santo a serviço da edificação da igreja de Cristo. Os talentos resultam de genética, dons espirituais resultam do poder do Espírito Santo.

Cristãos possuem dons espirituais enquanto qualquer pessoa, tanto cristã ou não, possui talentos. Neste sentido, este trabalho possui como objetivo analisar a aplicação de dons e talentos a serviço do Reino de Deus. De forma a conhecer os dons espirituais e os talentos por meio de aspectos que os diferenciam e sua aplicação de uma forma prática.

## Dons E Talentos

Talento pode ser definido como "um dom natural ou adquirido; inteligência excepcional ou ainda como um "conjunto das habilidades de uma pessoa seus dons, habilidades, conhecimento, experiência, inteligência, discernimento, atitude, caráter e impulso inatos, e que também inclui sua capacidade de aprender e desenvolver-se".

Os talentos nascem junto com o ser humano, trata-se de uma dádiva. Quando se conhece o talento que se tem, ele vai se desenvolvendo ao longo dos anos, transformando-se, inclusive, em outras qualidades. No entanto, quando o contrário acontece, e não se tem conhecimento do talento que possui, ele se torna inutilizado.

O dom espiritual, por sua vez, se difere do talento, pois enquanto o talento é inerente a todos, cristãos ou não, o dom espiritual apenas os cristãos os possuem.

Dentre os dons, descritos na Bíblia, podem ser citados: Em Bíblia (Rm 12:3-8): Profecia, Ministério De Servir (No Sentido Geral).

Ensinar, exortar, Liderança Misericórdia. Sabedoria (habilidade de comunicar, sabedoria espiritual).

A palavra do conhecimento (habilidade de comunicar verdade prática), Fé (confiança incomum em Deus), Os dons ministeriais por sua vez, podem ser compreendidos como aqueles que, de acordo com Efésios atuam no preparo do povo de Deus que atua junto ao trabalho cristão e no crescimento e desenvolvimento do corpo de Cristo.

## Dons Espirituais

Observa-se que no texto do Antigo Testamento consta a referência a dons, tendo o seu sentido interpretado como um presente. Já no Novo Testamento as palavras, de origem grega, carismata (que significa presente recebido pela graça Divina, sem que haja mérito próprio) e pneumatikon (que significa algo que pertence ao Espírito Santo) e estas palavras são traduzidas como dons.

Observa-se que na Bíblia "Dom do Espírito" pode ser visto de três formas diferentes, sendo a primeira como uma o cumprimento das promessas finais, a segunda seria como um "Dom" prometido e por fim como algo que esta agindo com Deus. Dessa forma há o Dom do Espírito Santo como sendo uma espécie de adiantamento de benção ou ainda como o cumprimento de uma promessa que já havia por Deus e ainda como agir ininterrupto, o que pode trazer uma confusão na ideia de dons.

Para que haja a identificação dos dons é importante que se oportunize a todos que conheçam quais são os dons espirituais; conhecer as áreas do ministério que lhe dão mais alegria, buscar compreender o porquê de gostar dessa área; capacidade de escuta ativa do que as outras pessoas identificam como sendo o se dom; envolver-se com a vida de outras pessoas e observar de que forma Deus utiliza a sua vida.

Observa-se que os Dons Espirituais não necessariamente, dependem dos talentos, entretanto, pode ocorrer de ambos se manifestarem, em um determinado momento da vida da pessoa, em harmonia.

Diante de dons espirituais e de talentos, incumbem aos pastores e a igreja desempenharem determinadas ações.

Os dons espirituais são distribuídos pelo Espírito Santo de acordo com o seu propósito que é soberano. Dessa forma, observa-se que o propósito dos dons é o serviço a igreja e aos membros e jamais para exaltação própria (BÍBLIA, 1Co 12.11).

Os dons e talentos que cada um possui, são explicitados de acordo com o tempo, conforme vão sendo exercitados vão sendo demonstrado.

Observa-se que há aqueles cristãos que não desenvolvem seus dons por não terem valorizados os seus talentos, ou ainda, não identificam quais são os seus dons e talentos, não sabendo que possui, por isso a importância de servir e do trabalho de orientação e ensino dos leigos, para que sejam desenvolvidas as aptidões e assim descobrir o dom que possui.

Não basta descobrir o dom que se possui, mas saber usá-lo em benefício da coletividade. Como foi o que ocorreu na parábola dos talentos em que nem todos souberam aproveitar os talentos que possuíam.

Todas as pessoas podem desenvolver os seus talentos e dons, dessa forma contribuindo com obra divina, pois inúmeros são os trabalhos que precisam que haja colaboração. Os trabalhos não possuem uma hierarquia sendo todos importantes e valiosos, desde visitas, pregações, até ser um pastor.

Tanto dons quanto talentos devem ser desenvolvidos e utilizados a serviço do Reino de Deus, pois somente assim será alcançada a descoberta do que cada pessoa é e será possível viver na eternidade perante o Senhor.

Por fim, "segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais…" (BÍBLIA, 1 Coríntios 14.1)

## O Fruto do Espírito e os Dons Espirituais

A exortação do Apóstolo acerca dos dons espirituais, se inicia no capítulo 12 (1 Coríntios 12:1), onde os apresenta e explica sua finalidade no corpo de Cristo enfatizando sua unidade (1 Coríntios 12:12).

No capítulo 13, apresenta um elemento fundamental, que na sua falta, era o motivo de toda confusão na igreja, a caridade (Gl 5.22). Neste capítulo ele demonstra que qualquer dom e atividade se torna inútil sem o amor como Fruto do Espírito (1 Co 13.1- 3). Pois, a caridade impede que o crente use os dons para seus próprios interesses.

A caridade não busca os seus interesses…" (1 Co 13.5), mantém o cristão em humildade "…o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece (1 Coríntios 13:4) e produz a perseverança e domínio próprio "Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta" (1 Coríntios 13:7).

Para uma Igreja dividida (1 Coríntios 3:4) e sem maturidade espiritual (1 Coríntios 3:1), envolvida em diversas manifestações de soberba (1 Coríntios 14:23), só há uma solução eficaz, a ordenação da alma no fruto do Espírito "Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança." (Gálatas 5:22).

Se entendermos de forma correta esses dois capítulos, veremos que é a falta de amor prático que estava produzindo a desordem na comunidade. Todo dom carismático deve ser usado sob a orientação do Espírito Santo e controle de seu Fruto.

O Apóstolo inspirado pelo Espírito, ensina que na reunião dos santos, deve haver ordem, decência e edificação espiritual e intelectual dos irmãos; "Portanto, irmãos, procurai, com zelo, profetizar, e não proibais falar línguas.

Mas faça-se tudo decentemente e com ordem."(1 Coríntios 14:39,40). O Culto deve ser apresentado de forma inteligível e sem escândalos ou badernas.

Neste sentido, mesmo enfatizando a profecia, que se mostra essencial no culto – pois serve para edificação do corpo, diante da baderna generalizada, ele diz: "E falem dois ou três profetas, e os outros julguem"(1 Coríntios 14:29). Há aqui uma clara orientação devido ao excesso e desordem no uso desse dom, que ele quer evitar.

A falta do fruto do Espírito é evidente, pois, tudo parece ser feito sem decoro e com a desculpa do "impulso espiritual" descontrolado do Espírito. Por essa razão, ele enfatiza: "E os

espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas.” (1 Coríntios 14:32), ou seja, controlem-se, tenham domínio próprio em suas ações.

A Imaturidade dessa igreja é colocada em xeque pelo Apóstolo, e toda a confusão gerada no uso dos dons é causada pela falta do Fruto do Espírito, pois, eram meninos no entendimento, e suas ações estavam causando problemas e desordem que serviam para impedir o desenvolvimento da obra de DEUS.

Sendo assim, Paulo os orienta a crescer no entendimento de Deus e alcançarem a maturidade, sem a qual não poderiam glorificar ao Senhor verdadeiramente. Os capítulos analisados, ainda que de forma superficial, nos mostra o desejo do senhor em ordenar o seu povo, com a finalidade de nos conduzir a perfeição.

Cerca de 800 anos antes que Cristo veio à Terra, o profeta Joel escreveu sobre o batismo do Espírito Santo. Seu relato profetizou eventos que vimos sendo cumpridos no período do século passado. Em Joel 2:23,28-29,

Joel pode não ter entendido totalmente a profecia de que ele deu, mas Deus se movia sobre ele e essas palavras foram ditas por inspiração do Espírito Santo, para que possamos saber que haveria um derramamento do Espírito de Deus.

Nos anos seguintes ao Dia de Pentecostes, o dom do Espírito Santo continuou a ser derramado sobre os crentes. A Escritura registra alguns desses casos.

O Espírito Santo foi dado, cerca de oito anos depois, para os gentios na casa de Cornélio. Aqueles que estavam com Pedro imediatamente reconheceram que os crentes que se reuniram na casa deste centurião romano haviam recebido o Dom do Espírito Santo, pois "ouviam falar línguas, e magnificar a Deus" (Atos 10:46).

Em Atos 19:6, lemos sobre o Espírito Santo caindo sobre um grupo de crentes em Éfeso, e quando isso ocorreu, "porque os ouviam falar em línguas e magnificar a Deus." Todos receberam o Espírito Santo com a evidência de falar em outras línguas - uma linguagem não aprendida anteriormente, uma linguagem distinguível.

A fim de ser cheio do Espírito Santo, algumas medidas essenciais devem ser tomadas. Uma pessoa deve primeiro ser nascida de novo, justificada pela fé. A Bíblia é clara que o Espírito Santo não é dado aos não convertidos.

Lemos em 1 Coríntios 2:14: "Mas o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura. Não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente."

A segunda etapa, a inteira santificação, ocorre quando a pessoa salva se aprofunda na consagração e Deus purifica o coração.

Os crentes não são apenas perdoados por atos cometidos do pecado, mas eles também precisam ser libertos da natureza pecaminosa herdada, através de uma santificação completa.

A velha natureza pecaminosa deve ser crucificada para que a nova natureza em Cristo possa ser totalmente expressa (Romanos 8:2). Em seguida, o coração está pronto para o dom do Espírito Santo.

Os 120 que se reuniram no cenáculo, no momento do derramamento inicial, eram indivíduos salvos; eles eram seguidores íntimos de Cristo, e estavam, obviamente, empenhados em seguir as suas instruções. Eles estavam reunidos no cenáculo e continuaram em oração e súplicas.

Quando o dia de Pentecostes veio, dez dias após a ascensão de Jesus, estavam todos "com um acordo, em um só lugar." Jesus orou por eles para experimentar a unidade descrita por essa frase. Em João 17:9, lemos Suas palavras:

"Eu não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste." Esta oração não era para os perdidos, mas para aqueles que já eram seus seguidores, e Ele orou para Deus para santificá-los (João 17:17). Quando o Espírito Santo desceu sobre eles, eles foram unânimes em evidências de que haviam sido santificados

A fé é vital na obtenção dessa experiência, assim como é em receber a salvação e a santificação. Quando um crente santificado se aproxima de Deus e pede o batismo do Espírito Santo, ele deve, então, acreditar que a promessa de Deus é verdadeira e chegar com fé para aceitar o dom prometido.

Uma vez que é claro que esse dom está disponível (Atos 2:39), e, na verdade, que somos ordenados a recebê-lo (Efésios 5:18), a fé deve simplesmente descansar sobre essas promessas e comandos, e dar um passo de fé para reivindicar a bênção.

## A evidência do Espírito Santo

O falar em outras línguas é a evidência externa que foi escolhida como um sinal de que o Espírito Santo desceu. Essa prova é uniforme e consistente entre todos os cristãos cheios do Espírito em todas as culturas e línguas.

O batismo do Espírito Santo não é sobre línguas, mas a evidência bíblica de receber o batismo é que aquele que o recebeu fale em outro idioma que nunca falou antes.

A expressão "falar em línguas", vem de uma palavra grega composta de glossa (língua) e lalia (falando).

Trata-se de uma linguagem proferida pela língua humana, mas através do poder do Espírito Santo. A língua falada através da unção do Espírito Santo não será jargão, mas uma linguagem definida. Quando a energia caiu sobre a Igreja Primitiva em Pentecostes, seus ouvintes "estavam confusos, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua" (Atos 2:6).

## O propósito do batismo

A Escritura indica claramente o propósito para o Espírito Santo que está sendo dado. Atos 1:8 nos diz: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.

" Esse poder não foi fornecido para a glorificação pessoal dos discípulos, mas para o benefício de outros. Permitiria que eles fossem testemunhas de Cristo por todo o mundo, para dar testemunho da ressurreição de Jesus.

A comissão que Ele deu aos discípulos é a mesma comissão que nos foi dada hoje. Nós temos a responsabilidade de dizer ao mundo que sabemos que Jesus ressuscitou dos mortos, que Ele mudou as nossas vidas, e que tivemos um encontro com ele.

A experiência que temos com Ele não deve ser mantida para nós mesmos. O comando é para sermos testemunhas do que temos vivido e visto. Nós vamos precisar da ajuda do Céu, pois o Senhor nos prometeu enviar o poder que precisamos, o batismo do Espírito Santo

## A influência divina do Espírito Santo

A palavra que é traduzida como Consolador é Parakleetos, que significa "Ajudante" ou "Companheiro." Quando o Espírito de Deus enche uma pessoa com a sua plenitude, Ele está presente dentro desta pessoa para realizar o seu ministério de iluminar, orientar, capacitar, ungir e ensinar.

Quando somos batizados com o Espírito Santo, Ele nos guia em toda a verdade. Haverá momentos em que precisamos de saber qual é a verdade da Palavra de Deus, ou o qual é a vontade de Deus para as nossas vidas.

O Espírito Santo vai nos levar a um entendimento. Haverá momentos em que precisamos de ajuda divina para realizar uma obra para o Senhor. Sabemos que nossa própria capacidade é insuficiente. Ao olhar para o significado original da palavra poder, achamos que poderia ter sido traduzida como "habilidade". Receberemos capacidade, abundância, poder e força quando estamos cheios do Espírito Santo.

Deus batiza hoje com o Espírito Santo, assim como Ele o fez no tempo da Igreja Primitiva. Em Atos 2:39, encontramos as palavras de Pedro depois de ter recebido esta experiência: "Pois a promessa é para vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos o Senhor nosso Deus chamar".

Se você é salvo e santificado hoje, o batismo do Espírito Santo é para você. Não há exceções! Deus não é seletivo em Sua promessa. Ele não disse que alguns poderiam tê-lo, mas que os outros não poderiam. Deus tem essa experiência para todos aqueles que seguem os seus requisitos.

Observe que não era algo opcional para os discípulos se queriam ou não receber o dom do Espírito Santo. Jesus ordenou-lhes para esperarem pelo poder prometido. O batismo do Espírito Santo não é uma opção hoje também. Esta experiência é uma necessidade para cada pessoa que quer ter a sua vida ser usada e abençoada por Deus.

Agradecemos a Deus por aqueles que continuam a orar para receberem esta experiência em nossos dias. Se você ainda não recebeu esta experiência, você pode. Você é salvo? Você foi santificado? Se assim for, o Senhor quer enchê-lo com o Espírito Santo. Ele quer colocar algo dentro de você que lhe dará poder. Ele quer que você possa viver uma vida que focaliza em torno de ser uma testemunha da ressurreição de Jesus.

Ele quer dar-lhe ousadia e autoridade. Ele quer capacitá-lo para promover o Evangelho que diz aos homens e mulheres que eles podem ser salvos, para que eles possam conhecer este Evangelho, e saber que isto pode mudar as suas vidas.

Mas para o pentecostalismo clássico, o batismo no Espírito tem como finalidade a plena dinâmica do revestimento de poder pelo Espírito Santo. E “quando essa experiência deixa de ser normal na Igreja, esta fica destituída da realidade da dimensão poderosa da vida no Espírito”.

A questão é que “a Igreja hoje, da mesma forma que a Igreja em Atos dos Apóstolos, precisa do poder dinâmico do Espírito para evangelizar o mundo de modo eficaz e edificar o corpo de Cristo.

Os pentecostais acreditam firmemente que o propósito primário do batismo no Espírito Santo é o poder para o serviço. Leia Lucas 24.49 e Atos 1.8, onde o escritor sagrado registra as últimas instruções de Jesus aos seus seguidores: no século XX, é um testemunho da realidade da experiência pentecostal. Infelizmente, alguns historiadores e missiologistas da igreja

moderna foram lentos ao reconhecer a tremenda contribuição do movimento pentecostal com relação à propagação do evangelho por todo o mundo.

Nenhum outro seguimento pode, nem se atrever a negar a obra maravilhosa e frequentemente sacrificial dos missionários ao longo da história da Igreja, que não experimentaram o batismo no Espírito como compreendido pelos pentecostais.

Nós agradecemos a Deus por todos os corpos eclesiásticos e todas as agências missionárias que contribuíram para a empreitada missionária mundial. E como outros assuntos previamente discutidos, a diferença entre esses missionários e os pentecostais dizerem que os outros não sabem nada sobre o poder do Espírito. A associação entre poder (do grego dunamis).

O Termo é frequentemente feito no Novo Testamento, onde os dois termos são intercambiáveis (por exemplo, Lc 1.35; 4.14; At 10.38; Rm 15; 1Co 2.4; 1Ts 1.5). O poder do Espírito Santo concedido aos primeiros discípulos, no entanto, não pode ser restrito ao poder para evangelizar.

Nós os pentecostais clássicos acreditamos firmemente que, atualmente, o Espírito Santo continua proporcionando a todos aqueles que desejam essa experiência maravilhosa, que vem acompanhada da evidência física da glossolalia (falar em outras línguas.

Além disso, essa força do Espírito leva nos ainda a uma abertura para experiência sobrenaturais, tais como curas e milagres, que ocorrem na comunidade.

E, finalmente, concluímos afirmando que o batismo no Espírito contribui para uma vida íntegra, de serviço incondicional ao próximo, anúncio da salvação de Cristo e testemunho ininterrupto do amor de Deus.

## Conclusão

Dons espirituais sem maturidade, causa confusão e não glorifica a Deus, assim sendo, o fruto do Espírito é essencial a todos que querem servir como instrumentos santos nas mãos de Deus.

“Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino” (1 Coríntios 13:11).